

Folha de Villa Verde

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1500 reis.—Somostre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuo, communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

E' candidato governamental por este circulo o Ex.^{mo} Visconde da Torre, presidente da Camara e o maior contribuinte do concelho.

VILLA VERDE—1887

Fôra com o explorador

Por absurda, por antipathica e por prejudicialissima aos interesses do brioso povo d'este circulo—coração ao largo, oh Baldomeras!—a candidatura do sr. Augusto Pimentel está fatalmente condemnada a receber, no proximo domingo, a mais solemne repulsa.

E' por isso que os infelizes arautos d'aquelle honesto ex-delegado, dominados pelo mais louco dos desesperos, estão pondo em pratica toda a casta de corrupção e de infamias, não no alcance de triumpho, que isso lhes é impossivel; mas no de attenuarem a inevitavel derrota, com que os eleitores independentes e patriotas castigarão a inqualificavel ousadia de quem julgou que este povo se subjugava como escravo, ou se vendia por indigno!

No intuito stulto de conseguirem que os

nossos amigos os deixassem senhores do terreno, como praça conquistada, ha um anno que umas influencias de pechisbeque proclamavam, aos quatro ventos, a *buena dicha* do sr. Pimentel.

Hoje, porém, attenta a attitudo dos nossos correligionarios, os illustres colossos já confessam a sua fraqueza, já se vão resignando com o desastre, que a fim coroará tanto esforço e tanta... patifaria.

E' que as más causas, quando julgadas pela consciencia publica, raramente vingam; e o pleito, pelo qual nós combatemos, não podia ser vencido, mercê de mil circunstancias, que o tornam respeitavel, sympathico e util ao favoravel veredictum do respectivo juiz—o povo.

Que tem que vêr os eleitores, que saibam velar pelos interesses d'este circulo, com o facto de meia duzia de individuos desejar que Villa Verde eleja o sr. Pimentel, pelo simples motivo d'este partidario dos *arranjos* haver sido prodigo de concessões, quando delegado, para com esses seus adeptos?

Ha de ser o publico que tenha de pagar, com o seu voto, as obsequiosidades, com que elle soube conquistar esses individuos?

Mas se assim foi o ajuste, que juizo formam esses agraciados da independencia e dignidade dos eleitores? Serão bandos de carneiros, que qualquer pastor arrebanhe?

E no entanto, o candidato do desacreditado e ruinoso partido regenerador julgou poder guindar-se ás alturas de S. Bento com taes elementos... que muito o honram. A audacia produz d'estas extravagancias!

Comprehendia-se que o sr. de Pimentel, quando houvesse praticado serviços em prol

d'este povo, impetrasse a honra de o representar no parlamento; apresentando-se, porém, com tal pretensão, na simples qualidade de explorador, e, de mais a mais, em paiz extranho, coisa alguma o podia favorecer no seu desejo.

E se confiou nas *potestades*, a quem acariciou, talvez á custa de detrimento da lei, confesse-se um ingenuo, porque o povo não corre assim a foguetes.

Os eleitores d'este circulo precisando de intrusos inuteis para os representarem, e certos da politica de moralidade, que o illustre visconde da Torre representa, elegerão este cavalheiro para seu procurador em cortes, elegerão o digno presidente da camara, prestando assim homenagem ao talento reconhecido de s. exc.^a e ás demais qualidades que o ennobrecem.

Sim—por absurda, por antipathica e por prejudicialissima aos interesses do brioso povo de Villa Verde e Amares—coração ao largo, oh Paldomerias—a candidatura do sr. Augusto Pimentel está fatalmente condemnada a receber, no proximo domingo, a mais solemne repulsa!

A' urna, pois, pelo sr. visconde da Torre!

Os adversarios

Córâmos até ao iris dos olhos todas as vezes que temos de referir-nos aos individuos que neste concelho pregoam a candidatura do sr. Augusto de Lanboso.

O procedimento d'esses illudidos significa

Em seguida, abraçou o pae por sua vez, mas isto durou menos tempo. O cabriolet queria tudo só para si. Era insaciavel...

«Como tens passado?... Estás bem agasalhado?... Como vaes tu de roupa?»

E debaixo das rendas do chapéu, eu advinhava o longo olhar de amor com que ella o envolvia dos pés á cabeça, n'uma alluviaõ de beijos, de lagrimas, de sorrisos; um atrazado de tres mezes de ternura materna, que ella lhe pagava de uma só vez.

O pae estava tambem muito commovido, mas não queria parecer-o. Comprehendia que o estavam observando, e piscava o olho para o nosso lado, como para nos dizer:

—«Desculpem-n'a... é mulher.»

Se eu a desculpava!

Um toque de clarim veio perturbar bruscamente esta bella alegria.

—«Estão a tocar a reunir... diz o rapaz. E' preciso ir.»

—«O que? tu não almoças connosco?»

—«Não! Não posso... Estou de serviço n'estas vinte e quatro horas, lá em cima no forte.»

—«Oh! fez a pobre mulher, e não pôde dizer mais nada.»

Por um momento ficaram-se os tres a olharem uns para os outros, com um ar de consternados. Depois o pae, tomando a palavra:

—«Ao menos leva a caixa», disse com uma voz lancinante, com expressão ao mesmo tempo commovedora e comica, de gulosice sacrificada.

Mas no meio da perturbação e confusão das despedidas, não se encontrava a ma'di-

— ou um crime de lesa-patriotismo, ou do brez aviltadora.

Alem disso quer-nos parecer que não passam d'uns incorrectos troquilhas politicos, que nem comprehendem o triste papel que estão exhibindo.

E se assim não é, como conciliar a sua dedicacão pelo engrandecimento d'esta terra, e a insanica que os leva a proteger a candidatura d'um intruso pretencioso, que ne-nhumas qualidades recommendam, que ne-nhumas garantias offerece?

Quem são os contendores na lucta que vae ferir-se?

Um cavalheiro distinctissimo, respeitavel e respeitado; e um individuo que apenas é conhecido nestes sitios pela sua ingloria passagem de dois dias, assignalados por tristissimos factos que lhe acarretaram a mais profunda, a mais arraigada antipathia.

Como é possivel, pois, que haja hesitacão na escolha?

Se os reloucados que levantam nos escudos o sr. juiz poveiro tivessem uma sombra de bom senso, arripiariam caminho andado, quando não fosse por outras consideracões, ao menos por conhecerem que vão direitos a uma derrota monumental, que os deixará corridos de vergonha.

Cedo amanhecerá o dia da vossa derrocada. E tanto antes como depois... con'a'e connosco.

A' fava

O sr. juiz Augusto Pimentel foi um d'estes dias a Barbude em correria eleitoral, não sendo porém muito feliz na sua exploracão.

FOLHETIM

AS MÃES

RECORDAÇÕES DO CERCO

POR ALPHONSE DAUDET

(Conclusão)

«Anda cá, filha: é preciso que penses. Aquelle monte Valeriano fica lá para onde o diabo perdeu as botas... Como é que has de lá ir sem carruagem? Depois, é uma cidadela! As mulheres não podem lá entrar.»

—«Eu hei de entrar», diz a mãe, e como ella faz sempre o que a mulher quer, o homem pôz-se a caminho, foi á regedoria, á administração, ao quartel general, ao commissario, a suar de medo, a gelar de frio, entrepeçando em tudo, enganando se com as portas, esperando duas horas n'um gabinete... que não era aquelle...

Finalmente á noite volta, com a licença no bolso... No dia seguinte, levantaram-se muito cedo, com muito frio, ainda com luzes...

O pae mette alguma coisa na bocca para aquecer; a mãe, porem, não tem fome. Antes quer almoçar mais tarde com o filho, e para alegrar um pouco o pobre rapaz, vae empilhando no cabaz o hom e o melhor das provisões do cerco, chocolate, doces, vinho lacrado, tudo, até a caixinha da conserva,

uma caixa de oito francos, que se guardava para os dias de maior penuria. Eil-os que partem. Quando chegaram aos baluartes, tinham-se acabado de abrir as portas. Foi preciso mostrarem a licença. Era a mãe quem tinha medo... Mas não! Parece que estava em regra.

«Podem passar!» disse o ajudante de serviço.

Só então ella respira:

«E' muito bem creado, aquelle official.»

E ligeira como uma perdiz, corre, avia-se. O homem mal pôde acompanhá-la:

«Não vás tão depressa!»

Ella, porém, não lhe dá attenção. Parece que o monte Valeriano lhes está a dizer lá de cima entre os vapores do horizonte:

«Venham depressa... elle está aqui.»

E agora que chegaram, é nova afflicção.

E se não se encontrassse! E se elle não viesse!

De subito, vi-a estremeir, hater no braço do velho, e levantar-se d'um pulo... De longe, debaixo da aboboda do portão, conheceu-lhe os passos.

Era elle!

Quando appareceu, a fachada do forte fi-

cou para ella como que illuminada.

Um bello rapaz, palavral

De magnífica apparencia, de moxilla ás costas, espingarda na mão... Chegou junto d'elles, de rosto aberto, e uma voz masculina e alegre:

«Bons dias, minha mãe.»

E immediatamente moxilla, capacete, espingarda, tudo desapareceu debaixo do grande chapéu cabriolet.

ta caixa; e mettia dô ver aquellas mãos febris e tremulas procurando! agitando-se; ouvir aquellas vozes entrecortadas de lagrimas, pedindo: «a caixa, onde está a caixa!» sem vergonha de misturarem este pequenino por-menor domestico áquella grande dôr... Encontrada a caixa, houve um ultimo e longo abraço, e o filho voltou correndo para o forte.

Imaginem que tinham vindo de tão longe para aquelle almoço, que para elles constituia uma festa, que a mãe não pregara olho em toda a noite, e digam-me se ha nada mais angustioso do que aquella partida mallograda, aquelle cantinho do paraizo apenas entrevisto, e logo fechado tão brutalmente.

Esperaram ainda algum tempo, immoveis no mesmo lugar, sempre com os olhos pregados n'aquella porta, onde lhes acabara de desaparecer o filho.

Finalmente o homem agitou-se, deu uma meia volta, tossiu duas ou tres vezes para dar firmeza á voz:

«Vamos! mulher, a caminho!» disse elle alto e alegremente. Depois, fez-nos um rasgado cumprimento e tomou o braço da mulher... Segui-os com a vista até voltarem a estrada. O pae ia com um aspecto furioso. Brandia o cabaz com gesto desesperado... A mãe, essa parecia mais tranquilla. Caminhava ao lado d'elle, de cabeça baixa.

Por momentos, porem, julguei ver, sobre os seus hombros delgados, estremeecer convulsivamente o chaile.

Trad.

H. Marques.

Os eleitores d'aquella freguezia que o conhecem muito de sobejo houveram por bem suandar-o... á fava.

Lerias sem pilherias

VIII

Houve no Pico ha dias festa rija a doce e vinho, por ter sido baptisado mais um novo *Pepinho*.

Dizem que a loira criança é um rapazão engraçado, sendo já, na cara, em tudo, o proprio pae escarrado.

Ha grande contentamento, o regosijo é geral, por deixar de ser *Pepino* o que vae ser *pepinal*.

Se o rapaz nasce mais cedo uns meizitos bem puxados, já botava, com certeza, na eleição dos deputados!

Podia então o *poveiro* cantar hosannas, mil hymnos, e dizer com certo orgulho — Tenho por mim dois *Pepinos*!

Enxota Diabos.

Os calumniadores

O «Regenerador», esse papel miseravel, esse pasquim de calumnias, mais outra vez aqui vae ser desmentido dos seus embustes miseraveis, d'esses embustes com que pretende conquistar terreno para o homem, que visa unicamente elevar-se á custa d'um povo, por elle muitas vezes insultado.

O «Regenerador», esse estendal de falsas insidias, não tendo outras armas de que lançar mão, para deleza da firma Commercio & Justiça, vae desempenhando os papéis mais ignobéis, representando as comédias mais burlescas, tudo para ver se d'esse modo pó le illudir aquelles que pela sua boa fé não conhecem o veneno que lhes pretendeu introduzir.

Tristissimo papel representa o «Regenerador»!

Na alcova do trapeiro ha muitas vezes embrulhos mais limpos do que esse jornal.

Hontem eram 6 eleitores que vinham protestar contra o «Regenerador» por ter abusado dos seus nomes para fazer vingar os falsos e caluniosos embustes; hoje ali vem mais outro gritar contra o órgão do sr. Pimentel, protestar contra esse pasquim indecente!

Hoje protestos, amanhã quem sabe?!

A paciencia e-gota-se e o homem ferido na sua dignidade, talvez procure um outro meio de mais energica desfronza.

Ahi vae o protesto:

Manoel Esteves, da freguezia de Villa Verde, declara parte as testemunhas abaixo assignadas que o facto attribuido pelo, «Regenerador», de 20 do

corrente no amanuense d'Administração Ferreira, é inteiramente falso, porque este nem o seu voto sequer lhe pediu.

Villa Verde 24 de fevereiro de 1887.

Manoel Esteves

Antonio de Souza Moraes
João Manoel da Rocha
Bernardo José Gonçalves.

(Segue-se o reconhecimento).

PEROLAS E DIAMANTES

A morta

(De Fulbert Dumonteil)

Ella lá está, fria e desnudada, mais alva do que a neve, estendida sobre a meza de marmore.

Os cabellos, loiros como os centeios, enquadram-lhe n'um veo d'oiro o formoso rosto sereno como o de uma criança adormecida.

Dir-se-hia que os seus labios sorriem n'um sonho d'amor e o seu olhar parece perdido nas nevoas de um mundo imaginario.

Ella morreu aos vinte annos, Edméa, a cortezã: os seus amantes choram-na e, na valla desolada, a tentilha e a toutinegra callaram-se entristecidas.

Ella morreu de uma molestia de coração, a bella Edméa.

Junto da mesa funebre, tres doutores, de escalpelo em punho, contemplavam, vestidos nos seus aventaes alvos como as suas cans de velhos.

E não osam tocar n'esse corpo maravilhosu que a morte não respeitou.

Crêr-se-hia que, ao contacto das laminas, esse busto de alabastro vae despertar e depois sorrir: mas elle dorme e dormirá para sempre... o somno da eternidade.

Crêr-se-hia que, levando a sua formosura para um outro mundo, ella pretende admirar os anjos e fazer desesperar os santos, a bella Edméa.

O' morte! porque escolheste uma victima tão encantadora, essa Edméa querida! porque a arrebataste tão cedo ás nossas caricias apaixonadas, aos nossos beijos famintos, aos nossos abraços convulsos! Em torno de ti não viste, acaso, tantos perversos e tolos, tantos inuteis e importunos, que morrem de vetustez, fazendo-nos morrer de tedio?

Não viste, em torno de ti, tantos desgraçados que te desejam, tantos desesperados que se matam porque tu tardaste em os ouvir?

A morte não responde. Um dia, fitou aquella rapariga e ella cahiu ao golpe da sua fouce, como a flor desabrigada da campina. Depois amortalhou a nas pregas do seu sudario luctuoso e levou-a consigo, a pobre, a doce Edméa.

Emfim, os tres doutores, para arrancarem a este cadaver o segredo da vida, começaram o lugubre trabalho...

E esse corpo magnifico que parece adormecido, essa bocca risonha que provoca beijos, esses braços encantadores que chamam caricias, esses quadris trementes que excitam desejos, essas seios tufados pela volupia que accendem febras, tudo isto que é o inferno da nossa alma e o ceo dos nossos sentidos em poucos instantes, ficou reduzido a um acorcho de carnes dilaceradas e pendentes.

De repente, porém, os velhos deram um grito e das suas mãos trementes cabiram os escalpellos gotejantes de sangue...

No lugar do coração tinham encontrado uma moeda de oiro.

O sr. juiz da Povoá e o sarrabulho

O sr. Augusto Pimentel querendo aguentar para longe as paixões que o andam atormentando por causa da sua candidatura, foi um dia d'estas á freguezia de Sabariz alambasar-se com tres doses de orilheira e fujão branco.

Quando já tinha o estomago repleto, quando todos gorgolejavam o copioso rascante ou esburgavam alguma unha de suino, quando apenas se ouvia o barulho da mastigações de mandibulas pesadas, o sr. Pimentel levantou-se e começou a fazer a apologia do sarrabulho e da sua candidatura.

Se houve lagrimas não o sabemos, mas é possivel que as houvesse, porque o sr. Pimentel quando falta faz logo vir as lagrimas aos olhos.

Um abbade meetingueiro

O sr. abbade de Soutello, vulgo abbade mercadoria, tambem foi no domingo de entrudo fazer o seu meeting á freguezia de Dossãos.

Andou mais de 45 dias a estudar o discurso, onde encaixou todos os termos que a sua alta sabedoria entendeu servirem para chamar ás suas fileiras os povos d'aquellas paragens, mas no fim de contas tantos disparates sultou, tantas babuseiras disse, que os antigos freguezes houveram por bem correr-o... a laranja e assobios.

Ossos do officio.
Havemos de ver as dezenas de votos que s. s.ª consegue para o seu velho amigo, conego Figueiredo.

Fôra com os Pimenteis

Se a opposição regeneradora (?) d'este circulo fosse coisa que se tomasse a serio, haviamos de dirigir-lhe duas palavras um pouco duras.

Mas não; fôra dois ou tres — meia duzia de troteadores eleitoraes, alguns sem posição definida, outros sem a minima importancia, e os ultimos sem aquellas convicções que impulsam a grandes feitos, não merecem que por elles desperdicemos tempo e papel.

O *poveiro* está definido: o seu satellite do Pico, de picaresca lembrança, mais que muito definido está. O resto, uma peçgada, ou uma *pepineira* sem nome.

Que pode fazer um regimentario d'este calibre?

Absolutamente nada.
Se vissemos na opposição homens todos de seriedade, adversarios leaes, tremeriamos um pouco pelo resultado da causa em que estamos empenhados. Não, porque nos recejiassemos da victoria; mas porque nos incommodaria os attrictos que tivéssemos a desmontar.

Feliz, ou infelizmente, nada disto se dá. Os pseudo-partidarios do intruso *poveiro* não valem, quer pela sua influencia, quer pelo seu arroganço, a minima das considerações.

O povo d'este concelho tem plena comprehensão dos seus direitos, e ha de saber exercel os enxotando para a obscuridade o carrancudo ex-delegado de ominosa memoria.

O sr. Augusto, que já a tres legoas cheira a *pimenta*, deve ir prégar a outra freguezia.

Isto por aqui não tresanda a Provezende. Deixae que passem mais alguns dias e... lagrima livre.

Bonum vinum laetificat cor hominis

O «Regenerador» se não existisse era necessario crial-o.

Os antigos monarchas tinham para os distrahir nas suas horas de enfado e aborrecimento, uns bobos foliões, que sabiam de quando em quando, esgrimir com certa finura e bem calculadas artes, a satyra mordente e cauterisadora, que embora fosse algumas vezes ferir muito directamente o amor proprio do seu rei, estes nem por isso dei-

vavam de os applaudir, recebendo até como lição essas froteladas indirectas, que os levavam até a corrigir os defeitos onde ellas eram subtilmente dirigidas.

O «Regenerador», bobo porém de nova especie, alegre nos provoca-nos a gargalhada-nos até alguns momentos de bom humor, por vermos que o infeliz, em vez de fazer recair sobre os seus adversarios as satyras com que os pretende malsinar, estas, *como as bolas picadas por baco*, em vez de seguir em frente com o impulso da tacada, recuam, indo assim abeirar-se do individuo que a pretendeu impellir.

Ora o «Regenerador», querendo com lorpa graça imputar a um nosso amigo defeitos que elle não possui, foi mesmo tocar na ferida, no *doi doi* de s. exe.ª, pois todos sabem que a redacção do «Regenerador», com pequenas variantes, é composta da muito celebre sociedade — *Bonum vinum laetificat cor hominis*.

Será bom pois, que não bulam n'essas coisas a fim de não dizermos mais pelo claro onde é que está o ramo ou onde uca a taberna.

Vergonha!

foram mandadas cartas a varios influentes d'este concelho para comparecerem na feira que hontem teve logar, a fim de *guardarem as costas* ao juiz da Povoá de Lanhoso.

Até onde vae descendo a magistratura judicial.

Vergonha!

Fr. Pepino, toca o hymno!

O sr. dr. Ribeiro está sendo agora o homem cá da Villa.

Hontem teve musica de podadoras regida pelo sr. Silvestre Peixoto.

No meio de todo esse entusiasmo houve quem se lembrasse mandar pedir ao sr. Faria — o *Mil homens* — duas duzias de foguetes, das 8 por elle já encomendadas para a eleição do sr. Pimentel, porém, frei Pepino não concordou, dizendo — Nada de fogo, hymno, hymno é o que se quer!

O povo — Venha o hymno! venha o hymno!

Os garotos — Viva o nosso frei Pepino! Viva!

Um velhote que passava — Torrenego! A coisa vae já passando a pepineira!

Comissão eleitoral

A comissão eleitoral progressista do concelho de Villa Verde, é constituída dos seguintes cavalheiros:

Conego abbade de Penas-caes, presidente.

Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, secretario.

Manoel João d'Oliveira, secretario.

Dr. João Antonio de Sepulveda

Abbade de Duas Igrejas

Abbade de Moure

Abbade de S. Vicente da Ponte

Abbade da Loureira

Abbade de Barbude

Abbade de Godinhaços

Reitor de Concieiro

Reitor de Marrancos

Abbade de Codeceda

Abbade de Pedregaes

Dr. Antonio de Campos Azevedo Soares

Padre José Maria Gomes

João José Fernandes da Silva

Antonio Joaquim da Rocha

Moreira

Manoel de Sousa Lobato
Abreu Malheiro
Manoel Joaquim Gonçalves
Braga
Domingos d'Aranjo Macuas
José Avelino da Costa Azevedo
Dr. Manoel de Macedo Andrade Pinheiro.

ANNUNCIOS

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 16 de janeiro.

Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Costume de passeio com paletó, para menina—Costume arregaçado em avental—Toilette com arregaço comprido—Camizinha plastrão, de seda e fita—Laço guarnecido de plumas, para penteado—Laço com renda e plumas para penteado—Toilette com saia arregaçada—Toilette com corpo jaqueta—Costume com corpo paletó, para menina—Toilette com tunica aberta d'um lado—Penteado com laço de fita—Laço com flores para penteado de menina—Laço de duas cores, para penteado—Touca de se- nhora, para baile—Chale tecido à mão—Toilette com corpo decotado, para sarau—Touca para theatro—Toilette com suspen- sorios de flores e fitas—Toilette com corpo franzido adeante e pála—Costume com cor- po Jersey, para menina de 8 a 10 annos— Gravata de crochet à fourche—Cootume com vestidinho paletó, para menino de 2 a annos—Vestinho decotado de tecido e cro- chet—Toilette de filó lizo—Toilette de filó lizo e filó bordado, para baile—Rendas— Crochet—Rendas—Bordados, etc. etc.
Dous figurinos coloridos, representando: Costumes para passeio—Toilettes para balles e sarau.

Assignatura, por anno..... 45000 reis
" 6 mezes..... 25100 "
Numero avulso..... 200 "

Livraria Chardron—Lugan & Genelious, successores—Porto.

O CASAMENTO

DO

Conselheiro Braamcamp

SEGUNDO O PROCESSO EM JUIZO

Preço 100 reis

A venda em todas as livrarias.

Codigo Civil Portuguez

Com um appendice da legislação posterior ao mesmo codigo, publicada até hoje, in- cluindo nelle os regulamentos do registo Predial, da Caixa Geral dos Depositos e do Registo Civil, etc.

Porto—Livraria Cruz Coutinho editora, 48, rua dos Caldeireiros, 20—Preço 240 rs.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

Portuguez, Francez, In- glez e Allemão

POB

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart. 500 reis

Pele correio, franco de porte a quem en- viar a sua importancia em estampilhas
A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os interessados, herdeiros ou legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para todos os termos do inventario a que se pro- cede por obito de Manoel José Cardoso Ma- chado, viuvo, d'esta freguezia de Villa Ver- de, fallecido no Rio de Janeiro, até final, e para deduzirem seus direitos no referido in- ventario, como determina o art. 696 do co- digo do processo civ. nos §§ 3.º e 4.º.

Villa Verde 14 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Gregorio da Carvalho Osorio Machado

Verifiquei a exactidão (30 a)

O Juiz de Direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assigna- do, correm editos de 30 dias, citando os in- teressados residentes em parte incerta, cre- dores e legatarios desconhecidos, para den- tro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario de maiores a que se procede por obito de Antonio José Pereira Gomes, morador que foi no lugar de Villa-Secca, fre- guezia d'Alhães, d'esta comarca, sem pre- juizo do seu andamento, sob pena de reve- lia.

Villa Verde 4 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azeredo

Verifiquei a exactidão (31 a)

O Juiz de Direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATÇÃO

Pelo juizo de direito da co- marca de Villa Verde e carto- rio do escrivão Faria, se tem de arrematar no dia 6 do pro- ximo mez de março, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario, differentes objectos, pertencentes ao espolio da fal- lecida Maria Joaquina Exposta, da freguezia de Barbudo, a sa- ber:—um casaco de pano pre- to, no valor de 25000 reis.—uma caputilha de pano azul, em 400 reis.—Uma saia de chita, em 400 reis.—Uma dita de cotim, em 400 reis.—Um avental, em 200 reis.—Um saiote d'es- topa, em 80 reis.—Uma camisa de linho e estopa, em 200 reis.—Uma dita de estopa, velha, em 60 reis.—Uns socos forra- dos todos, em 180 reis.—Um lenço branco bordado, em 40 reis.—Tres lenços de côr, em 180 reis.—outro azul, em 60 reis; um branco bordado, em 80 reis.—Um guardanapo de pano cru,

em 300 reis.—Dois travesseiros de pano cru, em 240 reis.—Uma camisa de estopa velha, em 120 reis.—Um enxergão, em 800 reis.—Quatro lenços de estopa, em 2000 reis.—Uma toalha pequena, em 140 reis.—Quatro guardanapos, em 240 reis.—Differentes trapos, em 60 reis.—Um açafate, em 40 reis.—Uma caixa de pinho, em 200 reis.—Um cordão d'ouro, em rs. 125870.

Villa Verde 19 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei (33 a)

O Juiz de Direito

Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da co- marca de Villa Verde e carto- rio do escrivão Faria, se tem de arrendar em hasta publica, á porta do tribunal judiciario, no dia 6 do proximo mez de março, pelas 10 horas da ma- nhã, uma morada de casas com loja, côrte, cosinha, salla e ter- reno a ella junto, no lugar do Telhado, da freguezia de Passô. Uma bouça no sitio dos Penedos cornúdos, no mesmo lugar, e uma bouça chamada da Ta- pada; todos pertencentes ao au- zente Miguel Antonio Gonçal- ves, e que lhe pertenceram no inventario por fallecimento de seu pae Luiz Gonçalves.

Villa Verde 19 de fevereiro de 1887.

O Escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães. (34 a)

Comarca de Villa Verde

ARREMATÇÃO

Pelo juizo de direito da co- marca de Villa Verde e carto- rio do primeiro officio, de que é escrivão Faria, se tem de ar- rematar em praça publica á por- ta do tribunal judiciario da mes- ma comarca, pelas 10 horas da manhã do dia 13 do proximo mez de março, os bens penho- rados a José Bernardino da Sil- va e mulher, da freguezia d'Al- hães, na execução que lhes mo- vem os mesarios da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Penascaes, e que são:—uma bouça de matto no lugar da Tomada, da dita fre-

guezia d'Alhães, avaliada em 2805000 reis.

Villa Verde 16 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito (36 a)

Magalhães

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da co- marca de Villa Verde e carto- rio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados, credores e le- gatarios desconhecidos, para de- duzirem seus direitos e falla- rem a todos os termos do in- ventario de maiores a que se procede por obito de Maria The- reza Fernandes, moradora que foi na freguezia de Valdreu da mesma comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 16 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães. (35 a)

Azylo de Infancia Des- valida de D. Pedro V

Está aberto concurso por espaço de 15 dias a contar do dia 20 do corrente, para os lugares de regente, com o ordenado de 150\$000 reis, de vice-regente com 110\$000, e duas professoras d'instrucção primaria e lavores, com 90\$000 reis cada uma, tendo todas casa, cama e meza no edificio do mesmo asylo.

As condições do concurso e en- cargos dos respectivos lugares, cons- tam dos estatutos e regulamentos que serão remettidos a quem os requisitar ao secretario do asylo.

Braga 16 de fevereiro de 1887.

O 1.º secretario da commissão administrativa

João S. Romão. (72)

100 A 200\$000

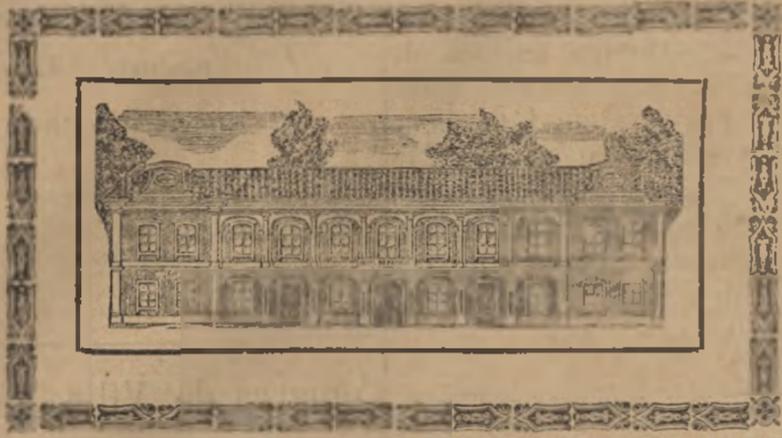
Rs. de lucros por mez

Podem alcançar-se com o capital de reis 50\$000, sómente adquirindo um artigo exclusivo de primeira necessidade, privilegiado e premia- do. As pessoas que estiverem em circumstancias de satisfazerem as condições exigidas receberão im- mediatamente instrucções detalha- das só com a indicação clara e exacta do seu nome e sua morada.

Dirigir-se a M. Richard Schnei- der, inventor e fabricante em Pa- ris, 22, rue d'Ar nallé. (73)

Braga:—Imprensa Commercial—1887.

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, rua do Almada, 217—Porto

A ÚLTIMA ÚLTIMA

por HENRIQUE PERES ESCRICHA

Está aberta a assignatura para este espendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, **sem augmento de preço**, custando cada fasciculo 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez. Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livreria do editor Joaquim cantara, que abrange a distancia desde a Antunes Leitão, rua do Almada, 215, para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Braga assigna-se na livreria do sr. Antonio Telles Menezes, rua de S. Marcos, 2.1.—Lisboa.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS; 2.ª parte, LUZ; 3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Juio de Magalhães, 10 reis cada folha, gravura ou chromo 30 reis por semana, dois brindes a cada assignante.

A sorte pela loteria—400\$000 em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até à barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alpenitenciarria o Avenida até a margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM

VILLA VERDE.

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas, e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Exercicios de Perfeição

E

VIRTUDES CHRISTÁS

OBRA UTILISSIMA E MUITO PROVEITOSA PARA TODAS AS PESSOAS QUE ASPIRAM Á PERFEIÇÃO COMPOSTA PELO VENERAVEL

PADRE AFFONSO RODRIGUES

DA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VALHADOLID DIVIDIDA EM TRES PARTES E COM INDICES MUI COPIOSOS E NECESSARIOS Traduzida do castelhano em portuguez pelo

PADRE FR. PEDRO DE SANTA CLARA

Filho de Santa Providencia dos Algarves, da Regular Observancia de N. P. S. Francisco, Pregador Apostolico e examinador das tres ordens militar E REVISTA PELO

REV. JOSÉ PINTO DE MOURA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta de 80 paginas a duas columnas, formato d'este prospecto, 200 reis pagos no acto da entrega. Para a provincia accresce o porte do correio. Para o Brazil, 800 reis francos.

A distribuição no Porto, será feita pontualmente duas vezes por mez, e para as demais terras far-se-ha a expedição com toda a regularidade nos dias 1 e 15.

A obra será distribuida em 10 cadernetas, não excedendo por isso a 2\$000 reis e seu custo para os assignantes.

Depois de concluida a publicação o preço da obra será de 3\$000 reis.

Não se accitam assignaturas para se receberia obra depois de concluida.

No Porto assigna-se no escriptorio da empresa, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219 e em todas as livrerias; em Lisboa na livreria Catholica, e nas provincias em casa dos srs. correspondentes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219—PORTO.

No Brazil é correspondente da empresa o snr. Lourenço Marques d'Almeida.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou cores, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

DA

FOLHA DE VILLA VERDE

QUINTA-FEIRA 3 DE MARÇO DE 1887

Eleitores

Poucos dias faltam para ir-des perante a Urna cumprir um dos mais sacratísimos deveres dos vossos direitos e da vossa liberdade.

ELEITORES

Dois são os candidatos que se apresentam a pedir o vosso suffragio; dois são elles, mas não vos illudaes na escolha, não vos deixeis illudir por esses que não passam d'uns miseros especuladores, que pretendem saldar á larga, com o suor do vosso rosto, os beneficios recebidos, fazendo assim, d'um povo livre e independente, uma especie de miseros escravos!

Viva a liberdade do Povo!
Viva a independencia do Povo!
Abaixo a escravatura branca!

ELEITORES

Aquelles que vos pedem ou que vos intimam para que voteis no candidato da opposição, o dr. Augusto Pimentel, são os mesmos que receberam d'este individuo centenaes de favores, favores que agora pretendem saldar roubando-vos a liberdade dos vossos direitos.

Fóra com os especuladores!

ELEITORES

D'um lado tendes pois esse homem, sobejamente por vós conhecido, porque era sobre vós, Povo, que elle, quando delegado aqui, fazia convergir todas as suas iras, todos os seus instinctos rancorosos; do outro apresenta-se-vos o descendente d'uma familia nobilissima, o snr. VISCONDE DA TORRE, por vós tambem já sobejamente conhecido, porque as pisadas d'esse titular distinctissimo, teem sido, e continuarão a ser, as mesmas dos seus passados — olhar pelos interesses do concelho e tornar-se protector de vós todos.

ELEITORES

Não vos deixeis intimidar por esses truões de feira, por esses que apenas vos conhecem quando de vós necessitam para lhes servirdes de escada, afim de mais facilmente chegarem onde desejam; não vos deixeis intimidar, e dizemos—não vos deixeis intimidar—por termos conhecimento que a opposição tem lançado e trata de lançar mão de todos os meios para que não possaes exercer livremente os vossos direitos de eleitores; mas, quando assim aconteça, recorrei á auctoridade que a encontrareis representada em todas as assembleias, a qual fará immediatamente reprimir esses abusos, prendendo, se tanto fôr preciso aquelles que sahirem fóra das orbitas da lei.

ELEITORES

Tendes á vossa escolha dois homens: um que nada tem que o possa tornar accessivel ao vosso reconhecimento; outro, que possue aqui todos os seus haveres, a sua casa e mil tradições nobilissimas, que não só honram os seus dignos descendentes mas até os povos d'este concelho!

ELEITORES

A' urna! A' urna pelo nobre VISCONDE DA TORRE, por esse que encontrareis todos os dias prompto a servir-vos, como já o faziam os seus antepassados, dos quaes vós ainda deveis sentir gratissimas recordações!

ELEITORES

Fóra com os que não são de nossa casa, fóra com os intrusos; não despreseis aquelle que vive ao vosso lado para dardes guarida a um estranho.

Fóra com o candidato da opposição!
Viva o nobre VISCONDE DA TORRE!
Viva o PARTIDO PROGRESSISTA!

E' candidato governamental por este circulo o Ex.^{mo} Visconde da Torre, presidente da Camara e o maior contribuinte do concelho.

O "Regenerador"

O «Regenerador» esbraveja como um demente, alarga-se nos seus alcóolicos sentimentos, e barafusta como idiota!

O raio da fulha está pedindo camisa de forças!

Chamar a esse papel, «Regenerador», é o mesmo que chamar a qualquer rameira uma vestal!

Aquelle diabo pede desinfectantes.

Por ali anda dextra muito gordurenta a rabiscar aquellas sandices.

Já se não lembra das muito decantadas proezas exhibidas na Abadia; já se não recorda do miseravel papel que desempenhou, quando lhe insultaram a familia!

E vem sobre nós escoucinar, esse misero onagro de podridão!

Ah, se não ha mormo, ha com certeza grande abundancia de laparões, e para isso chamamos a attenção do muito digno veterinario.

E' levat-o para o monte de Castro; lá andam muitos assim.

Covardia vergonhosa!

O sr. Augusto Pimentel sabe as antipathias que tem n'este circulo; conhece-se de sobejo e conhece este povo; sabe que quando delegado do procurador regio n'esta comarca foi um perfeito carrasco e um verdadeiro tyranno para com os que lhe cahiam nas garras. Sabe que não havia testemunha, réu ou auctor, que por sua desgraça tivesse de apparecer no tribunal de Villa Verde, que não fosse crucificado, flagellado, insultado, ridicularizado pelo delegado do procurador regio, o funcionario mais antipathico ao povo, que aqui tem havido.

Por isso se arreceia do povo d'este concelho, por isso o teme, por isso TEM MEDO! Que vergonha!

Mas o facto é que o sr. Pimentel não é capaz de apparecer sózinho n'uma feira, e nas vespersas d'ellas manda avisos para todos os pontos do concelho, afim de que compareçam todos os seus influentes, todos os seus arautos e só assim, guardado, é que se apresenta ao povo, por quem se pretende fazer eleger!

Que candidato!

Compare-se este procedimento com o do sr. visconde da Torre que passa só no meio das multidões, cumprimentando affavelmente todos e recebendo os homens de povo e do trabalho, como quem recebe amigos! Compare-se isto e digam onde está, onde fica, onde pára a popularidade do sr. Pimentel?

Na feira do Pico

Preguntava ha dias um camponio a outro:

— «Porque será que chamam *poveiro* ao Augusto?»

— Oh home, ainda o queres mais *pesca-dor*?

Intrujões

Alguns dos arautos do snr. juiz da Povoá andam por ali a gritar e barafustar contra

o governo, como se as vozes dos onagros chegassem ao ceu!

O que elles não podem é desmentir a eloquencia dos factos, o que elles não podem é negar que o governo actual está no poder ha mais d'um anno, sem lançar um unico tributo, antes abolindo um, lançado pelos regeneradores, — o do sal.

Isto não negam elles, os safardanas porque sabem que o povo os correria ás pedradas!

Lerias sem pilherias

IX

Anda n'uma roda viva, pede aqui, pede acolá, ora macio — um veludo, ora um perfeito rajal!

O' juiz, juiz poveiro dos galopins o terror, tu nem juiz já pareces, pareces um andador!

O santo p'ra que tu pedes não é santo milagreiro; não me comes, não me enganas ó marau juiz poveiro!

O santo p'ra que tu pedes não tem do povo o agrado, é santo já conhecido é santo muito safado!

Enxota Diabos.

Matrizes

Ha dias que estão funcionando já em algumas freguezias d'este concelho, varias commissões encarregadas da revisão de matrizes que o governo determinou fossem feitas n'este concelho.

Na passada sexta-feira principiaram na freguezia de Concieiro e na terça-feira na da Loureira.

A estas duas seguir-se hão as freguezias de Sande, S. Paio e S. Christovão do Pico, S. Miguel de Prado, Valdeu, e Aboim.

E' nosso sincero desejo que os interesses dos proprietarios sejam beneficiados longe de serem prejudicados, porque todos sabem que da revisão que actualmente se está fazendo, defende a sorte do proprietario durante um largo periodo d'annos.

Commissão eleitoral

A commissão eleitoral progressista do concelho de Villa Verde, é constituída dos seguintes cavalheiros:

Conego abbade de Penascaes, presidente.

Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, secretario.

Manoel João d'Oliveira, secretario.

Dr. João Antonio de Sepulveda

Abbade de Duas Igrejas

Abbade de Moure

Abbade de S. Vicente da Ponte

Abbade da Loureira

Abbade de Barbude

Abbade de Godinhaços

Reitor de Concieiro

Reitor de Marrancos

Abbade de Codeceda

Abbade de Pedregaes

Dr. Antonio de Campos Azevedo Soares

Padre José Maria Gomes

João José Fernandes da Silva

Antonio Joaquim da Rocha Moreira

Manoel de Sousa Lobato

Abreu Malheiro

Manoel Joaquim Gonçalves Braga

Domingos d'Araujo Macuas

José Avelino da Costa Azevedo

Dr. Manoel de Macedo Andrade Pinheiro.

O sr. Pimentel

Já não é independente a candidatura do sr. Augusto Pimentel. O «Regenerador» declara-a puramente regeneradora, o que achamos melhor, porque as situações definidas são sempre mais convenientes. Agora todos ficam sabendo que o sr. Augusto é candidato do partido regenerador, isto é do partido mais immoral e devasso que tem existido em Portugal, do partido que tirou a camisa ao povo, tributando o azeite, o pão, o vinho, o sal e que cahiu fulminado pela opinião publica para não mais se levantar!

O juiz poveiro

Anda na mais desenfreada galopinagem o sr. juiz da Povoá! Não descança.

De dia e de noite elle e o fiel Albano recorrem montes e valles, prometendo mundos e fundos, ameaçando uns e aterrorizando outros. Nunca a toga de um magistrado desceu tão baixo; nunca um candidato se serviu aqui de meios tão pouco decorosos!

O sr. Pimentel promete tudo mesmo aquillo que tem a certeza de não poder cumprir, o que revella falta de seriedade.

E é quem assim procedeu, que vem agora sollicitar os votos d'um concelho independente!

Por isso a voz geral é hoje:
Abaixo o intruso!
Abaixo o ex-delegado!
Viva o sr. visconde da Torre!

Vergonha!

Se todos os magistrados judiciais do nosso paiz se guissem as pisadas do actual juiz da Povoá de Lanhoso, já mais poderia haver o respeito e consideração com que ainda hoje é, felizmente, olhada essa nobilissima classe.

Um juiz transformado em galopim, correndo a porta dos eleitores, exhibindo-se nas feiras rodeado de caceteiros e influentes, não mais poderá ser olhado com o respeito que é devido a quem exerce tão nobre posição!

Se um dia, o snr. juiz da Povoá de Lanhoso, ao ser promovido a primeira classe, fosse transferido para esta comarca, como exerceria sua exc.^a uma justiça recta e independente, quando entre essa justiça e sua exc.^a encontrasse os homens a quem se rejou aos pés, os influentes que o rodeiam ou os caceteiros que lhe guardam as costas!

E' necessario ser-se d'uma vaidade sem limites, d'uma ambição desmedida por uma cadeira em S. Bento, para que, por essa tola vaidade, vá sacrificar o bom nome d'um magistrado independente!

Vergonha! Vergonha!

CORRESPONDENCIAS

Pico de Regalados, 28 de Fevereiro

Como está proxima a eleição os homens redobram de esforços para fazer triumphar o *poveiro*. Correm de dia e de noite as freguezias visinhas d'esta villa e não largam S. Cristovão, nem Villarinho, nem Sande. Não ha intrujice de que se não lembrem, nem marosca que não pratiquem. O digno *thesoureiro* e o seu illustre filho são os maiores galopins.

O dinheiro das confrarias de que elle por devoção (pois é um santinho) é administrador ha muito anno, e os relaxes das contribuições, são quem ardem. Deus perdoe a quem o não mete na ordem e o faz estar em Villa Verde como devia, que já elle por aqui não fazia de galopim. A generosidade demasiada também é erro e a Ex.^{ma} camara ha de vir a convencer-se d'isso, se se fiar nas lamurias de tão ridiculos pepinos.

Nós bem sabemos que elle está preso por causa das *brincadeiras* do filho, mas escusava de estar, desse lhe boa educação, ensinasse-lhe boa moral que já elle não tinha feito o attentado que fez, e escusava de estar agora preso a quem lhe disse no tribunal — *Alha que corinha aquella! Se não me recia também banco dos réus!* e outras coisas assim, porque o sr. Pimentel no tribunal para os do Pico era o que todos sabem e o proprio sr. Bernardo, antes do filho o *prender* dizia que todo o seu desejo era trincar-lhe os figados! Ainda aqui todos se lembram do caso da descompustura no boticario velho, honrado homem, e da historia dos morteiros à porta do distincto e illustre e honrado cavalheiro Albano — a quem o fallecido Guilherme immortalizou.

E' por isso que aqui, como bem tem dito esta illustrada folha, os que votarem no *poveiro*, vão arrastados e á força.

— Dom Amaro andou a pedir votos em Athães, onde ninguem o conhece.

O homem quer mostrar ao *poveiro* que tem importancia em toda a parte.

Coitado. Ali todos se riram d'elle e o mandavam passear! O homem foi então para outra parte.

Promette tudo até o reino do ceu: elle até promete a alguns parochos que lhes arranja, dentro d'um mez, bons subsidios se votarem com elle! Tem graça. Bem se vê que já lho falta a *papadeira* dos trezentos mil reis que os regeneradores lhe davam. Por isso grunhe, e por isso quebra lanças pelo juiz da Povoá, ou antes pelo *arame* que acabou!

— Consta que um padre de Sande, famoso galopim regeneratorio, arranjou meio de concertar as finanças á custa dos eleitores, pois declarou que para levar a freguezia em *peso* precisava d'uma *cunha* de cem mil reis. Arranjaram-lh'os e os eleitores não são capazes de pôr os olhos em uma de X. Será isto verdade? Não acreditamos.

— O «Regenerador» mentiu completamente quando disse que as portas dos influentes regeneradores também appareceram pintadas a côr de pepino. E' mentira. As que appareceram foram só as dos progressistas, por onde se vê que o besuntador era regenerador dos quatro costados. Uma das portas mimosadas foi a do nosso amigo o sr. José Pereira Braga, a quem os calumniadores imputavam o facto! Covardes sempre.

ARTES E LETTRAS

J. P. DA COSTA ROSADO

O perscrutador do futuro

LIVRO CURIOSISSIMO QUE CONTÉM:

Prognostico, physiognomia, chiromancia, magica, cartomancia.

O ORACULO DE NAPOLEÃO

Por meio do qual se pôde saber o passado, o presente, o futuro e a verdadeira interpretação dos sonhos.

OS CARTÕES MAGICOS

Com o quaes se sabe o verdadeiro nome da mulher amada por outra pessoa e o

ORACULO DE VULCANO E O DO GALLO.

Preço..... 300 reis

A' venda no deposito—Livraria Portoguesa—Largo dos Loyos, 55 e 56—Porto, e na livraria.

Braga:—Imprensa Commercial—1887.